1.° ANNO VIZELLA 15 DE DEZEMBRO DE 1904 N. 18

Echos de Vizella

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

1 anno.	1:200 reis
6 mezes	650 reis
3 "	400 reis
NUMERO AVULSO	20 reis

Brazil e Colonias portuguezas por anno 3:000 reis.

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella acresce a despeza da cobrança pelo correio. As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar.

SEMANARIO INDEPENDENTE
(Publica-se às quintas-feiras)
Director - F. NEVES PEREIRA
Redactor - editor—Raul Silva

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração
Rua do Dr. Abilio Torres - VIZELLA

Não se restituem os authographos. Annuncios, por linha de columna no corpo do jornal 60 reis; na secção competente 40 reis. Repetições 20 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os assignantes gosam do abatimento de 25 %

OFFICINA DE IMPRESSÃO
Minerva —Typographia Guise
R. NOVA DE SANTO ANTONIO—123
Guimarães

A HISTORIA DE UM LEGADO

Depois de termos exposto, passo a passo, com tantas minudencias quantas nos foi possivel colher, a historia do *legado de Camcinas*, nome porque é citado nos balancetes da Santa Casa da Misericordia de Guimarães o importantissimo legado do bemfeitor Antonio Francisco Guimarães, desde a clausula testamentaria até que, depois de resolvido e assente que em Vizella se construisse um hospital surgiram á mesa que geria os interesses da Santa Casa da Misericordia de Guimarães em fevereiro de 1889, duvidas quanto á natureza da casa de caridade a fundar e quanto á opportunidade da sua fundação.

Sobre a natureza da casa de caridade a fundar respondeu claramente a commissão nomeada em sessão de 25 de fevereiro de 1889 para esse fim, entendendo que o que conviria a Vizella seria um hospital com um azylo ou albergue anexo; sobre a opportunidade da fundação d'esse hospital-albergue desnecessario seria consultar opiniões porque a melhor de todas é incontestavelmente a da razão que sesponderá invariavelmente:

—Tão cedo quanto posivel e apenas a quantia legada com o augmento dos juros capitalisados chegue para a compra do terreno e construcção do edificio do novo hospital reservando-se em todo o caso o capital cujo rendimento chegue para a manutenção do mesmo.

E este problema encontra-se perfeitamente resolvido na proposta apresentada pelo snr. Conde de Margaride na sessão da assemblêa geral da Santa Casa Misericordia de Guimarães de 5 de março de 1897, de cuja sessão vamos dar uma resenha do que podemor ler na respectiva acta, visto não nos ser possivel transcrever para aqui, na integra, um extracto da acta, como seria nossa vontade.

Assim, n'essa reuniar da assemblêa-geral da Santa Casa da Misericordia de Guimarães, tractando-se de dar cumprimento ao legado do generoso bemfeitor Antonio Francisco Guimarães o snr. Conde de Margaride propoz que se procedesse immediatamente (em 1897) á construção do hospital-alberge de Vizella, ficando sempre reservado um fundo destinado ao tractamento dos doentes e manutenção do hospital, fundo esse que o orador orçava em 60 contos.

O capital estava então em cerca de 98 contos, de que nos parece havia a deduzir a parte que d'esse legado pertence, segundo a clausula testamentaria á Santa Casa da Misericordia de Guimarães.

Depois da proposta do snr. Conde de Margaride o snr. dr. Joaquim José de Meira perguntou se o terreno escolhido para a edificação do hospital era o mesmo que elle orador, com o seu collega dr. Avelino Germano da Costa Freitas haviam vistoriado annos antes.

Sendo esse achava que não se encontrava em condições de bem satisfazer ao fim a que era destinado. O terreno em questão tinha sido escolhido pelo engenheiro snr. Bigaglia.

Apoz alguma discussão o snr. Eduardo d'Almeida apresentou á assemblêa uma moção d'ordem propondo que se desse immediatamente começo á construcção do hospital-albergue de Vizella, depois porém de bem escolhido o terreno.

Bem e maduramente pensada a proposta do snr. Conde de Margaride era em absoluto o que ha de mais racional e exequivel; segundo ella não haveria o perigo de que, exhaustos os capitaes na construcção por certo dispendiosa do edificio para o hospital, este tivesse de ficar abandonado por falta de recursos para a sua manutenção visto, que sua ex.ª julgava, e nós tambem o julgamos, que o rendimento de 60 contos deve com toda a certeza ser sufficiente e bastante para as despezas de um hospital com pouco movimento, como deve ser, mormente em principio, o de Vizella,

E se á data em que o snr. Conde de Margaride fez esta proposta, que foi approvada ella era perfeitamente racional e exequivel, estando capital do legado em 98:000$000 rs., hoje que esse capital se acha em pouco mais de 118:000$000 rs. muitissimo mais exequivel ella é, mormente vendo-se pelos competes orçamentos que deduzindo a este capital a quantia que pertence á Santa Casa da Misericordia de Guimarães e os 60:000$000 rs. para fundo de reserva do hospital, faltam apenas para a quantia total a gastar com a compra de terrenos e construcção do hospital uns 3 ou 4 contos, quantia esta que o fundo de reserva renderia á vontade durante o tempo da construcção do edificio.

Isto é agora que o capital se encontra, como dissemos em 118:000$000 rs ou sejam 90 contos deduzidos os 28:000$000 rs. que segundo a clausula testamentaris pertencem á Santa Casa da Misericordia de Guimarães, mas, voltando á data em que o snr. Conde de Margaride apresentou a sua ensatissima proposta temos de reconhecer com infinita tristeza que a fatalidade tinha determinado que o hospital de Vizella não se construisse por então e assim entraram a surgir contrariedades sendo a primeira a observação do snr. dr. Meira quanto ao tereeno a que se seguiram outras como veremos em subsquentes artigos.

Em todo o caso aqui protestamos perante o publico que nos lê e aprecia que não abandonamos o campo n esta importantissima questão sem que vejamos principiadas as obras que toda Vizella justissimamente deseja ou no caso contrario sem que fique bem patente e claro quem são aquelles a quem se devem os entraves ás nossas santas aspirações, contando que n'esta tarefa seremos, caso o seja necessario cuadjuvados por todos os vizellenses que, animados dos mais generosos sentimentos patrioticos, tanto almejam a nossa victoria que é tambem, e muito principalmente a sua.

O «ECHOS DE VIZELLA» acceita e agradece qualquer communicação de interesse publico.

LETTRAS

Guitarra Portugueza

LXXII

Sobre as nossas capas pretas
Um olhar lançae, formosas
Como um bouquet de violetas,
Uma grinalda de rosas.

F. Neves Pereira

LXXIII

Sejas demonio ou archanjo,
Vida, morte, ou maldição,
Farei de ti o meu anjo,
Porque te adora, visão...

Arnaldo Pereira

LXXIV

Por mais que chores, guitarra,
Ser alegre é teu destino;
Se queres cantar tristezas
Vem ouvir-me que te ensino.

Fernandes Costa

LXXV

D'azul e branco vestida,
Que linda estás, minha loura,
D'azul e branco vestida,
Pareces Nossa Senhora!

Pedro Vidoeira

CREANÇAS

Oh como eu amo as pallidas creanças,
Cabellos d'oiro e faces de luar,
Quando passam em doido saltitar
Como um bando feliz de pombas mansas...

Têm a alma loira como as loiras tranças,
Alma que sente apenas p'ra sonhar;
Nam sabem o travor que ha no chorar,
Nem conhecem o fel das desesp'ranças...

Engastam n'um sorriso a luz do dia
Que traz ás nossas almas já velhinhas
Como que uma alvorada de alegria...

Sam do inverno da vida as andorinhas,
Sorrisos a doirar uma agonia...
—Por isso eu amo muito as creancinhas.

Vizella

F. Neves Pereira

Theoria da Aurora

Os raios que se curvam para se approximarem de Nós passam por cima de nossas cabeças antes de nos attingir; elles se reflectem sobre as particulas grosseiras do ar para formarem primeiramente uma fraca luz, incessantemente augmentada, que annuucia e espera o dia. Esta luz é a Aurora. A luz decomposta pinta as nuvens e forma essas côres brilhantes que precedem o levantar do sol.

E' n'este phenomeno colorido da refracção que os poetas viram a deusa da manhã; ella abre as portas do dia com seus dedos de rosa. e a rainha do ar e do sol tem seu throno na atmosphera.

Se esta atmosphera não existia, se os raios se collocassem em fila, a apparição e o sumiço do sol seriam instantaneos. O grande brilho do dia succederia á profunda noite, e as trevas espessas tomariam alternadamente o logar do mais bello dia.

A refracção é pois util á terra. não somente porque ella nos faz gosar alguns momentos a mais a presença do sol, mas porque em sobrevivendo os crepusculos ella prolonga o tempo da luz e a natureza estabeleceu gradações para preparar nossos prazeres, para diminuir nossos pezares.

Nós vemos pintar o dia como uma fraca esperança: elle desapparece sem que a gente n'elle pense. e a luz perde-se como nossas forças, como a saude, os prazeres, a propria vida sem que nós percebamos.

Coimbra, 5-12-904.

Armando Montetro da Silva

CARTAS

COIMBRA 5

—O ex-professor da escola industrial Brotero, snr. Leopoldo Battistini concluiu já o retrato do saudoso professor da faculdade de medicina e antigo reitor da Universidade snr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, para ser collocado n'uma das dependencias d'aquelle estabelecimento scientifico.

Reuniram-se hontem em assembléa-geral os socios da Associação dos artistas para se occuparem do assumpto exposto em folheto pelo seu consocio snr. João Romão.

—Em viagem d'instrucção sahiu d'aqui em direcção a Pariz, o snr dr. Francisco Fernandes Costa professor do lyceu d'esta cidade.

—O grupo do livre pensamento convidou os lentes da Universidade a assistirem á sessão solemne que deverá realisar-se no Theatro Circo no dia 8 em honra do Conselheiro Barnardino Machado.

Tem estado doente com um ataque de variola o snr. dr. Macario da Silva, professor do lyceu d'esta cidade.

—Pela ausencia do lente da faculdade de direito, snr. dr. José Joaquim Fernandes Vaz está ainda sem regencia, desde a abertura das aulas, a cadeira de direito commercial. no 4.º anno da mesma faculdade.

—Acompanhado de sua esposa retirou já para Lisboa o snr. Conselheiro Manoel Affonso d'Espregueira, ministro da Fazenda, que aqui veio visitar seu filho, que é estudante da Universidade. Durante o tempo que aqui permaneceu, esteve hospedado no Hotel Avenida.

—Falleceu em Villa Chão concelho de Porjases o abastado proprietario snr. Dias Ferrão pae dos snrs. drs. José Dias de Mattos Ferrão advogado e Francisco de Mattos Ferrão secretario da Camara Municipal de Poyares.

No funeral, incorporou-se a philarmonica Fraternidade Porjasense.

—Realisou-se hontem na Escola Dramatica Affonso Taveira um theatro de amadores que muitissimo aggradou ao publico o que nos leva a dizer que todos os amadores são muitissimo habei para a arte dramatica.

—No dia 28 do mez passado foi posto em liberdade o preso da Penitenciaria d'esta cidade Antonio João, natural do concelho de Villa Nova d'Ourem.

Cumpriu a pena de 3 annos de prisão cellular, pelo crime de humicidio voluntario.

W.

Está bastante enfermo o snr. Joaquim Pinto de Sousa e Castro, extremoso pae dos nossos amigos snrs. Luiz, Claudino e José Pinto de Sousa e Castro.

Fezemos votos pelo restabelecimento do veneraudo enfermo.

*

Está para o Porto, em companhia de sua irmã a ex.ma senhora D. Herzilia de Freitas Vidal, a ex.ma senhora D. Maria Amelia de Freitas, filha do snr. João de Freitas.

*

Já regressou do Porto o snr. dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria.

*

Tem estado alguma coisa doente com um ataque de reumatismo o nosso amigo e estimado collega do «Primeiro de Janeiro» snr. Tenente Antonio Infante.

*

De Fafe já regressou a Vizella o nosso amigo snr. Ernesto Silva.

*

Tem estado um pouco encommodado o nosso estimado assignante snr. José Ribeiro Moreira de Sá e Mello, a quem desejamos promptas melhoras.

ECHOS

Delivrance

Na noite de quarta para quinta-feira da semana passada teve com toda a felicidade a sua delivrance, dando á luz uma creança do sexo feminino a esposa do snr. dr. Bento de Freitas Ribeiro de Faria.

Brinde

Do nossa amigo snr. Francisco d'Oliveira Souza Pombeiro. proprietario da magnifica pharmacia Pombeiro. á rua de Cedofeita n.º 11, Porto recebemos e muito agradecemos um bonito e elegante thermometro-reclamo, com annuncios d'alguns productos d'aquella casa pharmaceutica.

E' este thermometro um brinde simultaneamente formosissimo e util, e que muito agradecemos ao nosso amigo snr. Pombeiro.

Mau costume

Ha em Vizella, mormente entre a arraiada minda o costume, incontestavelmente mau de se dirigir a sua *chufa*, ás vezes offensiva, a quem passa sem ligar aos piadistas mais importancia do que a que merecem.

Ainda ha dias nós, que já temos recebido a nossa piada, assistimos ao acto de ser insultado com *piadas* d'um garoto um doa regedores cá da terra.

Sendo a auctoridade a primeira victima parece que todos deviamos soffrer resignados, mas ainda assim sempre nos lembramos que, se Vizella tivezse ahi permanentemente 2 policiasinhas as coisas

FOLHETIM

GUIMARÃES ANTIGA

CONCLUSÃO

Não sei porquê, mas ella chegou adeante de Nespereira e em vez de tomar a volta da estrada de Vizella, seguiu para Santo Thyrso.

E quando foi da Maria da Fonte? Lembram-se?

—Andavam ali a passeiar em frente da casa aonde hoje está o Bernardino, o capitão do 13, commandante do destacamento que estava aqui o alferes do mesmo e o major reformado Leite.

Ouviram-se uns tirositos para os lados da Conceição.

O que será aquillo? Perguntou alguem ao capitão. Este tira um oculo do bolso assestou-o disse: «são uns rapasitos que andom aos grillos»...

Despediu-se logo do major e foi o alferes pelo postigo em direcção ao quartel.

D'alli a pouco um corneta tocava a reunir á esquina do Campos, e depois á esquina das Muliânnas, e viam-se passar os soldados a correr uns pelo Postigo, outros pela porta da villa e ainda outros por Matta Diabos.

Decorrido que foi meia-hora era o Toural invadido por centenares d'homens armados com caçadeiras, chuços, bacamartes, foices roçadoiras, o diabo. Pediram no meio d'um grande berreiro que tocassem a fogo nas torres das egrejas.

Um rapasote dos seus 18 annos, parece que estou a vel-o, em mangas de camisa, calça arregaçada e em cabello; dirigiu-se á loja do Baptista, e pede que lhe dêm polvora e chumbo. Se l'ho dessem, que faria fogo com o bacamarte de bocca de sino que trazia e que apontava contra o Baptista.

Deram-lhe polvora e chumbo.

D'ali foi ao chapelleiro e intimou-o a ir tocar a fogo á torre de S. Pedro.

O chapelleiro obedeceu.

O sino era enorme e o som ouvia-se a grande distancia. Juntou-se mais povo e lá foi tudo em direcção ao quartel.

Chegaram ali e encontraram a porta fechada.

O capitão tinha dentro a companhia formada.

De repente abriu-se a porta.

A multidão grita fazendo grande algazarra.

Sae do quartel a companhia que forma em linha rapidamente cruzando as bayonetas. O povo não cessa de gritar. O capitão manda dar uma descarga para o ar... e tudo fugiu.

Não morreu ninguem n'aquella occasião. Depois não sei o que soccedeu.

*

* *

Eram horas do meu jantar. Sahi da pharmacia Barbosa depois me haver despedido dos alegres velhotes dizendo-lhes: agora vou jantar e depois voltarei para continuar a ouvil-os.

Creiam que não ha nada que me entretenha, como ouvir a conversa interessantissima dos velhotes. Gosto mais do que ouvir fallar das vidas alheias.

Na pharmacia Barbosa haverá de tudo como na botica, mas não ha más linguas.

Guimarães, 5-11-904.

Antonio Infante

não correriam assim.

Mas, como não pode ser... paciencia.

Offerta

A senhora D. Anna Julia do Sacramento Cardoso, offereceu no dia 8, a Nossa Senhora de Lourdes, erecta na egreja do Seminario, em Guimarães, uma linda corôa d'oiro d'um bello effeito e de muito valor, pois custou 400$000 rs., conseguindo esta offerta com diversas esmolas.

Ao snr. Administrados do concelho

Um nosso respeitavel amigo vizellense, cuja seriedade e cavalheirismo são sufficiente prova da veracidade do facto, pede-nos para que chamemos a attenção do snr. Administrador do concelho para um cafesito manhoso que, com o titulo pomposo de *Café Suisso* serve ás noites de velhacoito a alguns menores de comportamento menos que exemplar, café que tem á sua frente como *gerente* um garotote dos seus 10 ou 12 annos.

Nós sabemos em alguns pontos o que levou o nosso amigo a pedir-nos esta reclamação contra o que elle chama na sua carta—um covil de canalha—, motivo porque esperamos da dignidade e cavalheirismo do ex.mo snr. Dr. Gaspar d'Abreu de Lima que fará proceder a indagações sobre o exposto dando ao mal o necessario remedio.

Enlace

No Luso, teve logar no dia 30 do mez passado o enlace matrimonial do nosso illustre amigo snr. dr. José Lopes de Mattos Chaves, filho do snr. dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, sub-delegado de saude em Guimarães, com a ex.ma senhora D. Maria d'Assumpção Telles Diniz, gentil e prendada filha d'aquella localidade.

Paranympharam os snrs. drs. Augusto de Mattos Chaves, pae do noivo e Joaquim Lopes d'Oliveira, tabelião-notario em Guimarães.

Aos noivos desejamos uma interminavel lua de mel.

Desaguisado

Hontem, á partida do comboyo correio das 10,55 o nosso amigo snr. José Neves, digno e activo chefe da estação do Caminho de Ferro teve um desaguisado com o snr. Alfres Peixoto Moreira.

Parece que este ultimo snr. queria que o snr. Neves lhe fizesse despachar como bagagem um volume qualquer que, segundo a tarifas só o poderia ser como recovagem.

Dizem-nos que o snr. Neves assim o expoz cordatamente ao snr. Peixoto Moreira que, deixando-se levar por um arrebatamento respondeu inconvenientemente ao snr. Neves.

Este vae proceder judicialmente.

Mais uma vez

Diz-nos um nosso amigo que, a despeito do pedido que aqui fizemos á ex.ma Camara ainda não foram dadas providencias para que seja acceso o candieiro que se encontra á entrada da barreira na estrada de Louzada.

Diz-nos o nosso amigo, e somos da mesma opinião, que para não ser acceso é melhor tirar d'ali o tal lampeão.

Festividade

Na quinta-feira passada realisou-se na egreja de S. Miguel das Caldas a festividade annual ao Coração de Jesus.

A festa que foi procedida de *triduo*, constou de missa a grande insirumental, sermão e de tarde encerração.

A musica foi do snr. Mendes Caldas.

Leilão

Nas duas ultimas quintas-feiras e dias de mercado semanal em Vizella tem havido na lameira leilões para liquidação do estabelecimento do snr. Germano de Carvalho.

E' leiloeiro o afamado Ignacio Rijão que, com a sua grutesca piada consegue reunir em torno a si quasi toda a *feira*.

Hoje não ha leilão mas de hoje a 8 dias voltará ahi para a Lameira o desopilante Rijão, fazer rir o povo e proporcionar-lhe ao mesmo tempo o ensejo de fazer, por pouco dinheiro acquisições valiosas e vantajosas.

Sevista de Manica e Sofala

Temos prezente o n.º 10 da 1.ª serie d'esta magnifica revista mensal illustrada, que encerra o seguinte summario.

ARTIGOS

1—O Caminho de Ferro da Beira. 2—A Serenatado maestro Monny tell. 3—Estatistica geral do movimento commercial e maritimo no territorio de Manica e Sofala em 1903. 4—Carta da Beira. 5—Secção Geographica. A Gorongoza. 6—Secção Ethnographica.—usos e costumes dos indigenas da Zambezia: Morte de uma psssoa familio. 7—Variedades—Como se estabeleceu em Africa a primeira Companhia de Moçambique (continuação). 8—Relatorios de companhias coloniaes: Companhia de Moçambique. 9—Chronica, Notas e informações. 10—Carteira da Revista. 11—As nossas gravuras. 12—Livros & Jornaes (Aquelles que nos visitam).

GRAVURAS

1—O Pharol da Ponte Macuti. 2—Sporte Club da Beira—Tribuna—Festas de 28 e 29-9-904. 4, 5, 6 e 7—Regata.—Idem. 8—Guarda d'honra no Té-Deum.—Idem. 9—Jogo da corda.—Idem.

Santa Luzia

Na terça-feira passada teve logar na egreja de S. Damazo, em Guimarães, a costumada festividade de Santa Luzia, sendo n'ella o orador o R.º parocho de S. Pedro de Azurey, snr. Arthur Guimarães.

Não sahiu a costumada procissão por o tempo chuvoso o ter impedido.

De vespera houve arraial com musica, illuminação e fogo do ar.

Tambem o tempo chuvoso prejudicou a pittoresca *feira* de doces que n'esse dia costuma realisar-se em frente da capellinha de Santa Luzia, á rua de Francisco Agra d'aquella cidade.

A PEROLA

Apparece inmpreterivelmente no proximo domingo esta revista litteraria quinzenal, que devia ter sahido no primeiro domingo do corrente mez, mas cuja tiragem teve de ser addiada por motivos poderosos.

Postas fallantes

Lemos no nosso estimado collega da Guarda, *O Combate* que no princtpio do proximo anno de 1905 serão postos á venda uns postaes que constituem a ultima palavra no genero:—são os postaes-fallantes.

Estes postaes são munidos de um pequeno aparelho phonographico.

O Crime de Agra

Desde segunda-feira passada que no tribunal judicial de Guimarães se está procedendo ao julgamento do José da Silva Oliveira—O Zésinho de Segade—indigitada assassino do dr. Francisco Ribeiro Martins da Costa (Agra).

E' de suppor que o julgamento sem prolongue até além do fim da semana corrente.

Melhoramentos

Consta-nos que a nova vereação logo apoz a sua posse decretará para Vizella alguns importantes melhoramentos, sende um d'elles o retirar da Alameda de Franco Castello Branco as barracas que ahi se encontram.

A respeito da luz electrica é que ninguem diz nada...

A chuva

Tem chuvido continuadamente durante as duas ultimas semanas.

No entanto os barometros subiram alguns graus.

ANNUNCIOS

José Maria do Souto

Proprietario do Hotel Avenida.

Encarrega-se de installações de luz electrica nos edificios publicos e particulares.

Reparação e conservação.

Installaçees de luxo.

Campainhas electricas Para-raios e Telephones.

Vende todos os materiaes referentes a estas installações.

Francisco Jacintho

Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra

CONSULTORIO

Campo do Toural, 6

GUIMARÃES

Minerva, Typographia GUISE

Rua Nova de Santo Antonio 123—Guimarães

Esta typographia, recentemente montada com tudo o que ha mais moderno em caracteres allemães, encarrega-se de trabalhos a ouro e côres, jornaes e obras de livro, mappas, facturas, bilhetes de theatro, enveloppes, circulares cartões de visita.etc

ESCROPHULAS, LYMPHATISMO ANEMIA, são positivamente curadas com a FUCUGLI INA de POMBEIRO.

O tonico reconstituinte mais completo que nos ultimos annos tem sido exposto á venda. Muito agradavel á vista ao olfacto e ao gosto. As proprias creanças tomam a FUCUGLICINA como golozeima. Substitue com enormes vantagens o oleo de bacalhau. É um producto inalteravel.

Frasco 600 reis, meio frasco 300 reis. Pharmacia Pombeiro 11, Cedofeita, PORTO.

DENTES BRANCOS e saneamento da boca, conseguem-se com a HYGIENICA, (pasta dentrifrica de glycerina thymolada) que todo o mundo elegante e exigente prefere. Por 200 reis, ninguem deixará de cuidar de um dos melhores ornamentos naturaes e preciosos—OS DENTES—

Pharmacia Pombeiro, 11 Cedofeita, PORTO.

GOTTA, RHEUMATISMO, AFFECÇÕES das vias urinarias combatem-se com o melhor successo com os SAES DE LITHINA effervescente de POMBEIRO.

Evitar a substituição de simulares impuros, inactivos ou mal dosados, exigindo sempre os da Pharmacia POMBEIRO. Cada colher de chá contem 20 centigrammas de sal activo.

11, Cedofeita, PORTO.

MEDICAMENTOS PURISSIMOS Apparelhos e instrumentos cirrurgicos. Especialidades pharmaceuticas das mais raras, artigos de penso perfumaria dos melhores auctores.

Preços desafiando toda a concorrencia.

Pharmacia Pombeiro—Cedofeita, 11

Casa pharmaceutica das melhores providas do Porto.

Empreza editora do Atlas de Geographia Universal

Rua da Boa-vista 62-2º Lisboa. Obras em distribuição: *Atlas de Geographia Universal Descripto e illustrado.* Um volume encadernado em percalina contendo 40 mappas a côres e 160 paginas de texto profusamente illustradas 6$700 reis. Cada fasciculo semanal com mappa e uma folha de 4 paginas 150 reis.

Vida e aventuras

Robinsan Crusoe

por Daniel Defoe. Um volume de 389 paginas illustrado—brochado 1$700 reis, encadernado 2$500 reis

Fasciculo semanal 50 reis.

Tomo mensal 250 reis.

Atlas de Portugal e colonias Descriptivo e illustrado. Esta obra contem 13 fasciculos—1 mappa a cores e 4 paginas de texto illustradas, ao preço de 150 reis para o continente e ilhas adejacentes, 170 reis para o ultramar e 1$000 fracos para Brazil.

Historias dos Bastardos reaes.

Complemento á historia de Portugal. Grande livro de historia devido á penna de AFFONSO GAYO e brilhantemente illustrado por ALBERTO DE SOUSA e A. QUARESMA cada fasciculo semanal de 16 paginas, em formato grande e profusamente illustrado 50 reis.

Um tomo mensal de 80 paginas, magnificamente illustrado 250 rs.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES:

Uma estampa representando a vista geral de Lisboa.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á empreza ou ao representante no Porto,

Livraria Portugueza

55—Largo dos Loyos—56

PORTO

Recebem-se assignaturas na redacção d'este jornal.

PHOTOGRAPHIA

SILVA E FILHOS

RUA DO DR. ABILIO TORRES—VIZELLA

No magnifico e bem montado atelier d'este antigo e conhecidissimo estabelecimento executam-se todos os trabalhos relativos á arte photographica desde a miniatura até ao tamanho natural. Especialidade ampliações em platinotypia, grupos executados no atelier ao ar livre, instantaneamente. Tem á venda uma bella collecção de vistas dos locaes mais pittorescos de Vizella, assim como se encarrega da confecção de bilhetes postaes illustados com vistas ou com retratos. Executam-se trabalhos por todos os systemas conhecidos, assim como coloridos, principalmente em trages de phantasia e á viannense. Concluem-se os trabalhos dos snrs. photographos amadores. Os preços são os mais convidativos

Opera-se com todo o tempo. Conservam-se os clichés.